

O PAPEL DO CONHECIMENTO ESPÍRITA NA PROMOÇÃO DO HOMEM DE BEM

Orlens Melo¹ e Lorena Melo²

1- Introdução

A busca da felicidade é o objetivo maior na vida do homem. Da sua compreensão em torno das Leis Divinas, forças ativas que regulam a manifestação de sua individualidade, decorre maior ou menor êxito na caminhada. A religião, em seu objetivo de ligar o homem a Deus, historicamente tem assumido o papel de bússola nesse caminhar. O propósito deste trabalho é refletir como o Conhecimento Espírita pode engendrar a felicidade, na medida em que faculta ao homem a irrestrita observância das Leis Naturais, mediante a compreensão das mesmas.

2- Desenvolvimento

2.1- Resumo Teórico da Evolução do Espírito

O homem vive sob a rogativa das Leis Naturais. Do estudo da Ciência se aprofunda nas Leis Físicas. Do estudo do Conhecimento Espírita se aprofunda nas Leis Morais [1].

Em sua marcha evolutiva, desde o estado de natureza, segue em busca da felicidade, devendo percorrer dois caminhos, ou mesmo, vivenciar duas fases:

- A busca do conhecimento científico;
- A busca do conhecimento moral.

Nesse contexto, o progresso não se estabelece concomitantemente, pois o conhecimento científico é o veículo para a aquisição do conhecimento moral [2].

a) Considerações sobre a Aquisição do Conhecimento Científico

A aquisição do conhecimento científico necessita de uma viagem em busca de repostas inerentes à realidade do ambiente físico em que vivemos, pois é o que primeiro percebemos como necessidade vital. Nesse mister, as ciências se desenvolveram, apoiando-se umas nas outras [3]. Surgiram as ciências fundamentais (Química, Física, Biologia, Psicologia e Sociologia), as ciências abstratas (Matemática, Estatística e a Lógica), as ciências especializadas (Astronomia, Meteorologia, Botânica e Zoologia), as ciências combinadas (História, Geografia e Geologia) e as ciências aplicadas (Engenharia, Medicina, Educação e Economia), cada uma refletindo as necessidades de esclarecimento do homem em relação à concretude do meio que lhe serve de morada. O caminho traçado por outrem e as experiências vivenciadas, servem como base de conhecimento para estabelecer novos rumos ao conhecimento científico em um incessante e dinâmico melhoramento contínuo. Essa base de conhecimento pode estar explícita na forma de livros, artigos, registros em geral ou pode estar tácita, na forma de práticas do cotidiano.

Essa caminhada em busca do conhecimento científico traz como conquista o desenvolvimento da inteligência. Porém, não traz o desenvolvimento do senso

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas

² Trabalhadora do Centro Espírita Os Mensageiros, Manaus, Amazonas.

moral. Para tanto, faz-se necessário crescer em atitudes no bem. Como consequência, pode-se ter homens com inteligências louváveis, porém com vivência escassa na prática do bem [4].

b) Considerações sobre a Aquisição do Conhecimento Moral

Sendo a moral uma regra de bem proceder, estabelecendo o que se deve e o que não se deve fazer [5]. O Espírito para moralizar-se necessita ter capacidade intelectual para compreendê-la. Daí que toda a caminhada em busca do conhecimento científico firma-se como base indispensável para engendrar o amadurecimento do senso moral. Neste ponto, a inteligência se consolida como veículo do conhecimento moral.

O Espírito evolui através do mecanismo da busca do melhor para si [6], e o melhor é Deus. Deus é a representação singular do amor. Não encontrando esse melhor no mundo exterior, na vida material, sente a necessidade de compreender a sua natureza, de conhecer suas reais necessidades e, numa busca filosófica, questiona-se: De onde vim? O que é a vida? As ações insólitas devem caracterizar a minha manifestação no mundo? Atender às minhas próprias necessidades deve ser o móvel de minhas ações? Qual a minha missão? Para onde vou? Essa busca racional, investigativa do melhor, onde do efeito remonta-se a causa, obedecendo a uma metodologia experimental - observação, comparação e análise - estabelece a condição necessária para a aquisição dos valores morais. Neste ponto, a terra se encontra propícia para o plantio, pois o homem racional está desperto.

Sendo assim, nas múltiplas existências carnis, entre erros e acertos, o Espírito, fazendo uso da sua vontade e do seu livre-arbítrio, adquire os caracteres de sua personalidade Divina. Diversos mundos lhe servem de morada propiciando as condições necessárias para a auto-educação. Nestes, o convite à vida em sociedade representa o principal mecanismo de agregação de virtudes. As diferentes habilidades, e o caráter complementar destas, estabelecem a necessidade dos homens associarem-se uns aos outros para atender ao imperativo do progresso. Mediante essas associações o homem experimenta no outro o contraponto, a diferença que traz inquietude, obrigando-o a deixar sua zona de conforto e trabalhar suas imperfeições, pois são a causa de sua infelicidade. Em aceitando essa dinâmica de ensino-aprendizagem, o Espírito chega conquistar a sua perfeição relativa, perfeição alcançável, não lhe sendo necessárias outras reencarnações em busca de provas, somente agora como missão no papel de servidor dos irmãos ainda em caminhada [7]. Em rejeitando, retarda-se e adquire para si a necessidade de experimentar o sofrimento como forma de despertar para o imperativo do progresso.

c) O Progresso Completo

Ora progredindo em intelecto, ora progredindo em moral, o Espírito elabora o seu caminho de ascensão rumo ao progresso completo [8]. Das suas escolhas mediante as oportunidades, mediante as experiências vividas nas múltiplas reencarnações, no laboratório em que ele próprio é o objeto de análise, decorre maior ou menor êxito na marcha evolutiva. Assim, da origem ao fim, do estado de natureza até a plenitude, da inconsciência até a consciência, do instinto até o sentimento por excelência, o homem busca desenvolver o amor latente [9] que reside em toda a Criação. Se escutar a sua Consciência [10], representação íntima das Leis de Deus, consegue naturalmente desenvolvê-lo. Se ceder aos impulsos da matéria, distancia-se e embaraça a caminhada. Nesse particular, o exemplo mais

relevante é o de Jesus. Seu Evangelho estabelece um roteiro seguro na marcha evolutiva.

2- Conclusão

“Bem compreendido, mas sobretudo bem sentido, o Espiritismo leva aos resultados acima expostos [O HOMEM DE BEM], que caracterizam o verdadeiro espírita, como o cristão verdadeiro, pois que um o mesmo é que outro” [11].

O Espiritismo surge como facilitador, divulgador, educador dos homens em relação às Verdades contidas nas Leis Divinas. Trazendo ao conhecimento de todos os conceitos e as vivências que exemplificam de maneira mais clara a aplicação dessas Leis.

A existência de Deus, a comunicabilidade com os Espíritos, a reencarnação, a pluralidade dos mundos habitados, a imortalidade da alma, constituem cinco princípios capazes de remontar a causa de todos os fracassos e bem-aventuranças do homem. E a compreensão resultante desse processo, faculta à criatura mais facilmente perceber o Criador e a Sua infinita virtude. Faculta a aceitação, a obediência e a resignação, mesmo estando sob sofrimento atroz, pois esta é a oportunidade de harmonizar o que, por livre escolha, desarmonizou ao deixar de amar o próximo até o limite de suas forças.

O Espiritismo vem reviver os valores do Cristianismo Primitivo em tempos de amadurecimento intelectual da humanidade, dando-lhe subsídios para melhor escolher o caminho a seguir. Sendo, portanto, imperioso que a divulgação das máximas morais do Cristo, por meio de vivências no bem, ganhe magnitude proporcional à Sua grandeza. Assumindo cada um o papel de Instrumento Divino. Realizando cada qual o que se propôs a construir nessas terras que nos acolhem. Trabalhando individualmente a transformação moral e coletivamente a Unificação das ações do Movimento Espírita. Seguindo a diretriz da razão, mas sobretudo suavizando-a com o sentimento por excelência, o amor, por ser o único, a despeito de nossas diferenças, capaz de nos agregar a todos.

Conhecimento Espírita, razão e sentimento, três forças ativas que quando equilibradas levam à felicidade, constroem o Homem de Bem. Por isso, Espiritismo bem compreendido sim, mas sobretudo bem sentido!

Referências Bibliográficas

- [1]. KARDEC, Allan. A Gênese, 39, ed. Rio de Janeiro: FEB. 2000, Caráter da Revelação Espírita. Item 16, p.21.
- [2]. *Id.* O Livro dos Espíritos, Edição Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, Faculdades morais e intelectuais. Pergunta 365.
- [3]. *Id.* A Gênese, 39, ed. Rio de Janeiro: FEB. 2000, Caráter da Revelação Espírita. Item 17, p.21.
- [4]. *Id.* O Livro dos Espíritos, Edição Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, Assassínio. Pergunta 751.
- [5]. *Id.* O Livro dos Espíritos, Edição Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, O bem e o mal. Pergunta 629.

- [6].AGUAROD, Angel. Grandes e Pequenos Problemas, 6, ed. Rio de Janeiro: FEB. 2002, O problema de amar a Deus, p.44.
- [7].KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, Edição Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, Povos degenerados. Pergunta 789.
- [8].*Id.* O Livro dos Espíritos, Edição Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, Marcha do progresso. Pergunta 629.
- [9].*Id.* O Livro dos Espíritos, Edição Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, Crueldade. Pergunta 754.
- [10]. *Id.* O Livro dos Espíritos, Edição Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, Características da Lei Natural. Pergunta 621.
- [11]. *Id.* O Evangelho Segundo o Espiritismo, 119,Ed. Rio de Janeiro: FEB. 2002, Os bons espíritas, p.274.